



OFICINA MULTIPROFISSIONAL DA FORMAÇÃO EM SAÚDE – REGIONAL NORDESTE 1 – TERESINA PIAUI

INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS

OFICINA MULTIPROFISSIONAL DA FORMAÇÃO EM SAÚDE – REGIONAL NORDESTE 1 – TERESINA PIAUI

“INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS”

PROGRAMAÇÃO

DATA

25 e 26 de agosto de 2007

HORÁRIO

25/08/2007: Das 9h às 18h

26/08/2007: Das 8h30min às 18h

LOCAL DA OFICINA

Faculdade Integral Diferencial - FACID

Avenida Rio Poty, 2381 – Horto Florestal.

Teresina – PI

OBJETIVOS DA OFICINA

1. Proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

ATIVIDADES PROGRAMADAS

DIA 25 (sábado)

8h – Credenciamento

9h – Acolhimento dos Participantes

Exibição do Vídeo: “Integralidade: Desejo e Realidade”

10h às 12:00h – **Conversando Sobre: “Integralidade e qualidade na formação e nas práticas em saúde: integrando formação, serviços e usuários.”**

Convidados:

Ricardo Burg Ceccim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Liliana Santos – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia

Coordenação:

Leonardo Sales – Secretaria Estadual da Saúde do Piauí

12h - 13h – Almoço

13h - **Grupo de Trabalho 1: O quadrilátero refletindo sobre a formação**

Participantes: Representantes da formação, do serviço, da gestão, do controle social.

Objetivo: Diagnóstico da realidade da formação e a integração desta com o SUS (parceria ensino-serviço).

Questão norteadora: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?”

Dinâmica do Grupo: Apresentação da Proposta; Conhecendo o Grupo; Discussão da Questão Norteadora.

15h – 15h30min – Lanche

16h – Continuação dos trabalhos de grupos

DIA 26 (domingo)

8h30min - Grupo de Trabalho 2 – Multiplicidades de pensamentos

Participantes: Representantes das diferentes profissões presentes no encontro

Objetivos: ▣ Criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional

Questões norteadoras: ▣ O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional? ▣ Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

Dinâmica do Grupo: Apresentação da Proposta; Conhecendo o Grupo; Discussão das Questões Norteadoras.

12h30min – Almoço

13h30min – Plenária Final

Plenária de fechamento – termo de compromisso e avaliação da oficina e entrega de certificados.

PRODUTOS ESPERADOS:

- a) Construção coletiva de estratégias para efetivar mudanças na formação de profissionais de saúde em parceria com os demais atores importantes no processo na região;
- c) Mobilização de docentes e estudantes para participação das etapas municipais e estaduais da conferência nacional de saúde;
- d) Organização de redes multiprofissionais de apoio para os processos de mudanças nas micro-regiões;
- e) Produção de um relatório que permita identificar todos os passos do processo de mobilização e sensibilização dos atores em direção às mudanças na graduação dos profissionais da saúde;
- f) Publicação final dos resultados.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A OFICINA FNEPAS – TERESINA/PI, cujo tema foi INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS, desenvolveu-se de acordo com o programa proposto e apresentado aos participantes no início da oficina. Houve, antes do evento propriamente dito, várias reuniões com o grupo executor, envolvendo profissionais docentes, de serviços de saúde, estudantes que juntos representam os mais variados seguimentos que compõem o quadrilátero em saúde.

Na primeira reunião para formação do Grupo Gestor da Oficina Teresina estiveram presentes representantes de todas as Instituições de Ensino Superior que tem sede em Teresina e além do mais, representantes do Interior do Estado também compareceram.

Com as reuniões seguintes, foram elaboradas a programação e o projeto financeiro para ser executado e acordou-se as datas para a realização da Oficina. A Faculdade Integral Diferencial – FACID colocou toda a sua estrutura à disposição e acordamos a formação de um grupo gestor com representantes da própria FACID, da Universidade Estadual do Piauí, da Universidade Federal do Piauí, da ABEP/PI, do Conselho Regional de Enfermagem – PI, da ANEPS-PI e da Secretaria Estadual da Saúde do Piauí.

A oficina estava programada para 220 pessoas, no entanto, tivemos uma participação efetiva de 120 inscritos. Representantes da Gestão Municipal dos Serviços de Saúde, da Gestão Estadual, dos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde, Faculdade Santo Agostinho, CEUT, NOVAFAPI, UFPI, UESPI, ABEP, COREN, AESPI.

Além da participação de representante do controle social e da gestão, participaram representantes docentes, estudantes e profissionais das 12 profissões da área da saúde e da educação, abaixo listadas:

- Administradores
- Educadores Físicos
- Enfermeiros
- Fisioterapeutas
- Fonoaudiólogos
- Médicos
- Nutricionistas
- Odontólogos
- Pedagogos
- Psicólogos
- Assistentes Sociais
- Terapeutas Ocupacionais

O início das atividades ocorreu com o acolhimento dos participantes através de uma atividade acordada junto ao grupo gestor da oficina. Assim, apresentou-se o Vídeo “Filtro Solar” para iniciarmos a oficina fazendo uma reflexão sobre Visão de Mundo e como estamos inseridos nesse processo. Após esse primeiro momento, os participantes foram convidados para uma confraternização com um Café da Manhã que foi oferecido aos participantes da Oficina.

Após o Café, iniciamos os trabalhos da Oficina com a apresentação do Vídeo Integralidade, vídeo esse produzido pelo Núcleo da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia do Piauí e que trata do cuidado em saúde tendo como foco a Integralidade. Após o Vídeo, a coordenação da Oficina apresentou a proposta de trabalho, contextualizou o início do processo, o AprenderSUS, o VERSUS, os Pólos de Educação Permanente, a formação e constituição do FNEPAS, as oficinas por categoria e por fim, a Oficina do FNEPAS.

Com isso, Ricardo Ceccim e Liliana Santos deram início às atividades da mesa de abertura trazendo algumas reflexões sobre o Processo de Formação do Profissional de Saúde e as Políticas de Mudança que vem sendo desenhadas e aplicadas desde então. Os palestrantes cativaram o público presente utilizando-se de sensibilidade para tratar do tema proposto pela Oficina.

Após a palestra inicial ocorreu a apresentação dos participantes por categoria profissional e apresentação da dinâmica dos trabalhos e metodologia a ser utilizada nas atividades em grupo, que obedeceu a proposta programada. Optou-se por destacar dois facilitadores por grupo e dois relatores, um dos quais possuía um computador para registro direto da relatoria.

No primeiro momento da tarde os grupos foram organizados por categoria profissional formando quatro grandes grupos, permitindo o conhecimento de cada uma das profissões presentes. Por serem poucos os representantes de algumas profissões, optou-se por reuni-las em grupos, ficando mais de uma profissão por grupo.

Após o intervalo da tarde ocorreram, ainda em grupos, discussões sobre como as instituições e os participantes têm enfrentado o desafio da integralidade. Com uma questão instigadora: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais e aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?”, os participantes apresentaram, neste momento, as principais características das ações já desenvolvidas em seus contextos de trabalho e, como é comum, apontaram fatores limitantes e dificuldades encontradas.

Os trabalhos de grupo finalizaram o primeiro dia, no entanto, a programação do segundo dia foi alterada pois os grupos preferiram continuar conversando sobre a Formação. Assim, privilegiou-se os trabalhos de grupos e a plenária final teve como objetivo apenas a apresentação dos resultados construídos pelos grupos e o momento de pactuações para o fortalecimento dos temas discutidos nos dois dias de encontro.

METODOLOGIA TRABALHO DE GRUPOS

ORIENTAÇÕES AOS FACILITADORES DA OFICINA MULTIPROFISSIONAL DA FORMAÇÃO EM SAÚDE – REGIONAL NORDESTE 1 – TERESINA PIAUÍ –

Para condução dos trabalhos de grupo, foram construídas Orientações que estão na íntegra neste relatório para que possa subsidiar a compreensão dos Resultados Obtidos.

GRUPO DE TRABALHO 1: O quadrilátero refletindo sobre a formação

Data: 25/08/07

1) Para situar os participantes, os facilitadores deverão sucintamente fazer um apanhado geral do que tratará o presente Grupo de Trabalho, apresentando a Questão norteadora a ser trabalhada: ***“O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde local?”***.

Esta questão norteadora será colocada no centro da parede exposta aos participantes, e ao seu redor estarão as seguintes palavras-chave:

- Aparelhos formadores; Adequação de diretrizes curriculares; Princípios do SUS; Integração dos cursos; Serviços de saúde locais.

Exemplificando:

Aparelhos formadores

Adequação de diretrizes curriculares

“O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde local?”

Princípios do SUS

Integração dos cursos

Serviços de saúde locais

- **Objetivo** = estimulação visual dos participantes e focalização situacional da oficina.
- **Tempo previsto** = aproximadamente 10 minutos.

2) Após esta explanação, os participantes deverão ser subdivididos em pequenos grupos que contemple de 4 a 6 participantes/sub-grupos, de forma aleatória, procurando

mesclar os diferentes participantes (representantes da formação, do serviço, da gestão, do controle social).

Depois de realizada a separação nos sub-grupos, os facilitadores deverão entregar tarjetas coloridas e indicarem as seguintes orientações: *“A partir da questão norteadora apresentada, façam a discussão nos respectivos sub-grupos, e procurem refletir sobre os seguintes pontos: Quem somos? Como estamos? Quais são as propostas locais em andamento? E quais são as dificuldades levantadas?”*.

Após a realização de tais discussões, os sub-grupos encaminharão para exposição, através do preenchimento das tarjetas que serão colocadas num painel visual para que todos do grupo tenham acesso a essas informações. Para auxiliar o trabalho da relatoria de grupo, segue em anexo o formulário 1.

- **Objetivo** = promover discussão e reflexão dos participantes sobre os diferentes enfoques do quadrilátero.
- **Tempo previsto** = aproximadamente 2 horas.

3) Exposição das produções dos grupos

- **Objetivo** = promover permuta das problemáticas levantadas pelos diferentes sub-grupos.
- **Tempo previsto** = aproximadamente 1 hora.

Obs.: Haverá 30 minutos para o lanche.

FORMULÁRIO 1 : O quadrilátero refletindo sobre a formação

Este formulário deverá contemplar as informações que os participantes vão expor mediante suas experiências nos diferentes espaços que formam o quadrilátero.

Quem somos?

Como estamos?

Propostas locais em andamento:

Dificuldades Maiores levantadas:

GRUPO DE TRABALHO 2: Multiplicidades de pensamentos

Data: 26/08/07

Após as discussões do dia anterior quanto à situação atual dos diferentes formadores do quadrilátero (representantes da formação, do serviço, da gestão, do controle social), agora os facilitadores deverão levar os participantes a pensarem sobre as seguintes questões norteadoras:

- O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?
- Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

Com base nas seguintes questões, os facilitadores orientarão os participantes a formularem questões a serem apresentadas a plenária final. Com base nas discussões nas salas, os participantes deverão fazer a formação em duplas, trios ou grupos maiores, formular propostas a serem encaminhadas aos relatores para apreciação em plenária. Para tanto, deverão produzir tarjetas e ir complementando o painel que foi iniciado no dia anterior. Para os relatores de grupo: preencher o formulário 2.

- **Objetivo** = levantamento de propostas dos participantes.
- **Tempo previsto** = tempo com flexibilidade entre 2 a 4 horas, dependendo do acordo dos participantes: se apenas apreciação ou se apreciação/votação das propostas.

PLENÁRIA FINAL

Os relatores farão a leitura das propostas levantadas pelos participantes, para conseqüente apreciação. Devendo ser acordado em plenária os devidos encaminhamentos.

FORMULÁRIO 2: Multiplicidades de pensamentos

Tema: (especificar de que se trata: formação? controle social? instituição formadora? gestores? legislação?)

Problema:

Propostas a serem encaminhadas:

RELATORIA DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

Quem somos?

O grupo foi formado por 17 pessoas, com a maioria de estudantes, mas contando também com professores, profissionais e um representante da gestão. Entre os campos de formação estavam dois representantes da Enfermagem, sete da Psicologia, três de Odontologia, três de Nutrição, uma do Serviço Social e uma da Medicina. Um dos representantes do controle social, na figura dos conselheiros municipais, esteve presente.

Como estamos?

Através da utilização e exposição de tarjetas se possibilitou a discussão do panorama atual da Formação para e sobre o SUS no Piauí, dividindo-se este panorama em pontos positivos e pontos negativos deste cenário. Embora se considere que, na área da docência, já se encontrem avanços neste sentido, as novas práticas ainda convivem com as práticas tradicionais, substituindo-as aos poucos e num processo lento, mas contínuo. Entre as “reivindicações” e mudanças estão: um maior sentimento de coletividade, entre os quatro pilares do quadrilátero, no sentido de construir uma maior responsabilidade social, com ênfase na questão ética que permeia esta responsabilização. Efetivação da interdisciplinaridade, melhoria na formação de docentes, adequando os projetos político-pedagógicos e reformando-se os currículos; firmar convênios formados entre as universidades e os serviços de saúde, criando novos cenários de prática e integrando o formando com a realidade do trabalho; integração de práticas de diferentes disciplinas, facilitando assim o trabalho multiprofissional e interdisciplinar; criação de novas ferramentas metodológicas de docência e prática e também a promoção de oficinas de capacitação, cursos de atualização e de extensão para os trabalhadores de saúde.

Dificuldades Maiores levantadas:

Dentre as limitações levantadas estão a resistência à mudança que os profissionais, com seus saberes e ciências arraigados, têm para efetivarem novas práticas, criando estigmas na prática da saúde. Esta resistência à mudança e reedificação de velhas práticas leva ao individualismo como forma primordial de trabalho, não se fazendo valer das novas prerrogativas que amparam os princípios norteadores do SUS, como o trabalho de proteção básica e em equipes multidisciplinares. A falta de integração entre os profissionais extrapola-se para os serviços, impossibilitando a intersectorialidade, comprometida também pela falta de engajamento dos profissionais envolvidos bem como pela burocratização e ineficiência dos aparelhos estatais. Neste ponto da ineficiência entra também uma das questões discutidas que foi a de falta de planejamento para estes trabalhos na área da saúde. Sendo esta passagem de um modelo curativo-assistencial e biomédico para um modelo de promoção, prevenção e mais humanizado de saúde uma das grandes dificuldades encontradas.

A visão do usuário pontual, visto apenas como portador de uma patologia é outro ponto de crítica que o grupo faz do sistema, bem como a limitação das Equipes de Saúde da Família, que não têm entre seus profissionais o psicólogo, nutricionista e educador físico, fisioterapeuta, por exemplo.

As pesquisas e projetos de extensão foram outros pontos de crítica sendo o último criticado no sentido de que a sua valoração entre os profissionais é muito reduzida, apesar de apresentar possibilidade para realizar uma integração maior com as políticas públicas e o custo que tem para o profissional docente. As pesquisas ainda continuam, por vezes, deslocadas da realidade sócia – histórica - cultural, por não atender às políticas públicas, constituindo-se numa ferramenta de empoderamento acadêmico, porém sem a preocupação do retorno dos resultados para o campo onde foi realizada.

Quem nós somos?

1. Estudantes de Psicologia, Medicina, Educação Física e Enfermagem;
2. Docentes de Medicina, Enfermagem e Odontologia;
3. Usuários;
4. Integrantes do Controle Social;
5. Gestores;
6. Profissionais de saúde;
7. Sujeitos em transformação e da transformação;
8. Somos formação e potencialmente Controle Social;

Como estamos?

1. Na FACID há estágios de PSF, disciplina de Saúde Pública e início de integração dos diferentes cursos de saúde;
2. Na UFPI há a implantação e implementação de novas diretrizes curriculares, estágios concentrados em hospitais distantes da atenção básica, pesquisas próximas aos serviços;
3. Buscando uma aproximação teórica com o tema da integralidade;
4. Na FACID podemos observar que somos incentivados através do contato com as práticas desde o início do curso;
5. Na UFPI também existe contato com a prática desde cedo, no entanto ainda falta aumentar o tempo de realização das práticas para que haja estreitamento de relações e também falta a mudança dos locais de prática (dos hospitais para a comunidade);

6. FACID

Psicologia: Disciplina teoria de Saúde Pública é dada no 5º semestre e há estágio no PSF, os usuários atendidos nas clínicas de Psicologia da FACID (SUS);

Odontologia: Atividades de campo e também nos estágios supervisionados (Odontologia em Saúde Coletiva 1, 2 e 3). Os usuários atendidos nas clínicas de Odontologia (SUS);

Medicina: Disciplina de Medicina da Família e da Comunidade com 60 horas/aula sendo 30 horas-aulas teóricas e 30 horas-aulas práticas, do 1º ao 8º bloco. A prática é realizada junto ao PSF;

7. UFPI

Educação Física: Experiência na escola da comunidade;

Propostas locais em andamento:

1. Valorização do trabalho no território de vida;
2. Ensino próximo da realidade desde o 1º bloco;
3. Boas propostas de pesquisas;
4. Clínica escola de Psicologia da FACID;
5. Ambulatório escola da FACID;
6. Trabalho Junto ao PSF;
7. Mudanças de currículos;
8. Contato com a prática desde cedo;
9. Na FACID existe o projeto Integra FACID e FACID solidária;
10. Na UFPI existe o fortalecimento do movimento estudantil;

Dificuldades maiores levantadas:

1. Desconhecimento pela rede/usuários de certos serviços oferecidos pelas diferentes clínicas;
2. Falta de divulgação das pesquisas;
3. Desconhecimento pelos usuários do que faz o Psicólogo;
4. Falta integração hospital/atenção básica;
5. Falta trabalho em equipe durante a formação;
6. Falta política institucional de integração ensino-assistência;
7. Ideologia medicamentocêntrica incorporada pelo usuário;
8. Cuidadores leigo-familiares fora da abordagem de formação profissional;
9. Despertar o interesse dos alunos para a temática;
10. Ausência da interdisciplinariedade nas atividades de campo;
11. Não há institucionalização dos estágios em serviço;
12. Dificuldade na mobilização comunitária para a clínica escola;
13. Resistência por parte de alguns estudantes e alguns docentes;
14. Recursos restritos;
15. Burocratização excessiva;
16. Deficiência na informação e integração;
17. Serviços Públicos vistos com serviços para pobres e pobres não são vistos como sujeitos de direito;
18. Faltam espaços coletivos de discussão permanente;

Propostas para a FORMAÇÃO

Formação de convênios entre as instituições de ensino de saúde;
Orientação dos recursos humanos das entidades de saúde para acolhimento e interação do acadêmico no serviço;
Inserção do discente a partir do primeiro ano da formação, nas práticas e no contato com a realidade social;
Inserção de práticas interdisciplinares entre os estágios curriculares das diversas áreas nos serviços de saúde;
Desenvolvimento de práticas junto ao usuário, desde cedo, para orientar o atendimento integral e humanizado.
Capacitação de docentes e de profissionais que trabalham nas instituições de saúde, que estão dispostos a mudança;
Desburocratização do sistema, para dar fluência ao atendimento integral do usuário.

Efetivar as mudanças realizadas nas grades curriculares, através da educação permanente dos docentes com orientação para a valorização do serviço público e da integralidade, com o objetivo de formar bons profissionais com resolutividade prática.
Investimentos de recursos humanos e financeiros na atenção básica;
Estimular discentes e docentes a formular projetos de extensão focados na transdisciplinaridade e o trabalho em equipe multiprofissional, fortalecendo a visão holística do indivíduo.
Promover a valorização do serviço público, no quadrilátero, através da informação, utilizando a intersetorialidade.

Implementação de políticas pedagógicas que favoreçam: integrar discentes dos diferentes cursos nos campos de estágios;
Subsidiar, incentivar e promover projetos extencionistas.
Formular pactuação entre diferentes instituições para viabilizar projetos.
Inserção dos estágios curriculares interdisciplinares em conjunto com os processos de trabalho em saúde de acordo com as políticas pública de saúde do SUS.

Formação dos docentes realizando capacitações e treinamentos;
Incremento de disciplinas na área de saúde coletiva, buscando uma reformulação do currículo;
Criar estágios na ESF;
Fortalecer M.E
Financiamento dos projetos de extensão;

CONSTRUÇÕES TEMÁTICAS

Tema:
- Formação

Problema:
- Desconhecimento do sistema de garantia e proteção dos direitos dos usuários do SUS

Propostas a serem encaminhadas:
-Difusão do conhecimento dos mecanismos de garantia dos direitos;
-Criar/Fortalecer cultura de direitos dos usuários;
-Requalificar professores na área de Direito;
-Integrar alunos de Direito nos estágios junto aos alunos da Saúde

Tema:
- Formação

Problema:
- Falta de interdisciplinariedade

Propostas a serem encaminhadas:
-Criar disciplinas teórico-práticas comuns para alunos de diversas iniciarem interlocução/trocas conhecer delimitações das atribuições e interfaces;
- Acabar com segregacionismos a partir dos espaços físicos das IESs e acabar com os elitismos;
- Fortalecer Interações através das pesquisas voltadas para a intervenção

Tema:
- Formação

Problema:
- Falta de política institucional para a integração ensino-assistência

Propostas a serem encaminhadas:
- Criar política conjunta entre serviços e instituições formadoras;
- Realizar diagnóstico das necessidades-demandas das IESs em relação aos serviços e vice-versa;
- Disponibilização de verbas específicas para pesquisas;
-Valorizar atividades de extensão nas avaliações do CAPES, MEC, INEP e CNPq.

Tema:
- Formação e interdisciplinariedade

Problema:
- Falta a integralidade das práticas de saúde articulando intimamente conhecimento (academia), serviços e a gestão;

Propostas a serem encaminhadas:

- Fazer das atividades de campo, um campo de pesquisas desenvolvidas na integralidade;
- Integração das instituições gestoras de saúde com as IESs para conhecimento e valorização das atividades desenvolvidas por ambos;
- Oficializar e tornar amplamente público as relações institucionais entre os serviços de saúde e as instituições de ensino superior;
- Garantir o apoio institucional das IESs às atividades de campo;
- A incorporação dos diversos cursos da área da saúde no contexto da família e da comunidade e que esta permeie-os de forma integral (do 1º ao último semestre) e multidisciplinar (diversos cursos), sintonizada com a multidimensionalidade dos processos saúde-adoecimento-cuidado.

Problema:

- Falta de contextualização de algumas disciplinas dentro do currículo;
- Inadequação dos currículos de algumas áreas;

Propostas a serem encaminhadas:

- Construção de currículos integrados;

Tema:

- Formação

Problema:

- Comissões de ética dos serviços emperram pesquisas na área de saúde coletiva;

Propostas a serem encaminhadas:

- Comissões de ética dos serviços respeitem as avaliações dos Comitês do Sistema de Ética de Pesquisa - SISNEP

Tema:

- Formação

Problema:

- Deficiência na interdisciplinariedade;

Propostas a serem encaminhadas:

- Criação de projetos de extensão que englobe vários cursos;
- Criação de fóruns permanentes de discussão;

Tema:

- Formação

Problema:

- Resistência dos docentes;

Propostas a serem encaminhadas:

- Criação de fóruns permanentes de discussão;
- Criação de cursos de capacitação de docentes dentro das novas propostas para a educação;

Tema:

- Controle social

Problema:

- Comunidade não participa das discussões nos conselhos e comissões;

Propostas a serem encaminhadas:

- Atuar junto às lideranças comunitárias para levar informação a toda comunidade promovendo educação emancipatória.

REFLEXÕES FINAIS

A finalização das atividades da Oficina FNEPAS TERESINA/PI ocorreu com a avaliação dos participantes e o compromisso coletivo de desenvolvimentos de processos de mudança na graduação, em seus espaços de atuação.

Uma ciranda formada no auditório marcou o fim das atividades de uma Oficina que constitui um marco histórico para a Formação em Saúde no Estado. O contato entre os mais variados saberes, as mais variadas experiências trocadas, os produtos construídos que serviu de apoio para as Instituições de Ensino Superior construir uma formação pautadas no desenvolvimento de um SUS de qualidade.

Na plenária Final foram apresentadas as propostas discutidas nos Grupos de Trabalho e firmada a Constituição da Comissão Permanente de Integração Ensino Serviço do Estado que teve sua primeira reunião agendada para o dia 06 de Setembro de 2007.

Por fim, acreditamos que o primeiro passo foi dado ao ponto de conseguirmos mobilizar por durante 02 dias atores fundamentais para a solidificação dos propósitos do Sistema Único de Saúde Brasileiro.

PARTICIPANTES



OFICINA MULTIPROFISSIONAL DA FORMAÇÃO EM SAÚDE - TERESINA/PI
25 e 26 de Agosto de 2007
Faculdade Integral Diferencial - FACID

FREQUENCIA

Nº	NOME	GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO
01	Alcides Bezerra Lima		CMS
02	Alexandra Gomes do Carmo	Administração	
03	Ana Angélica Coimbra Barbosa	Educação Física	
04	Ana Carolina Araújo de Oliveira	Psicologia	FSA
05	Ana Lúcia Salmite Freire	Odontologia	NOVAFAPI
06	Ana Maria de Medeiros Fernandes		
07	Ana Maria Ribeiro dos Santos	Enfermagem	UFPI
08	Anderson de Moura Lima	Psicologia	UESPI
09	Antonia de Jesus Cavalcante	Odontologia	
10	Antonia Maria Melo Lima	Psicologia	FACID
11	Antonio da Cruz Alves dos Santos		CMS
12	Antonio Elielton de Paiva Silva	Nutrição	UFPI
13	Áurea Sousa Aguiar	Psicologia	FACID
14	Camila Cardoso Ibiapina	Psicologia	FACID
15	Cleiber Ricardo da Silveira	Psicologia	ABEP/PI
16	Cleonice de Castro Teles	Psicologia	CMS
17	Cleonice Gomes de Oliveira Melo	Odontologia	
18	Conceição de Maria Soares Andrade		CMS
19	Danyelle Bona Soares	Psicologia	FACID
20	David Marcos Emérito de Araújo	Educação Física	UFPI

21	Deborah Lima de Carvalho	Psicologia	FACID
22	Diego do Nascimento dos Santos	Educação Física	UFPI
23	Edna de Melo Castelo Branco	Serviço Social	UFPI
24	Eli Joiner Lima Barros	Psicologia	FACID
25	Elza Kereninne Barbosa Nuniz	Psicologia	FACID
26	Érika Ravena Batista Gomes	Psicologia	FACID
27	Fernando Ibiapina Paz	Psicologia	FACID
28	Francine Paes Landim de Oliveira Leal	Psicologia	
29	Francisca Regina Amorim Franco	Psicóloga	FACID
30	Francisca Sandra Fortes Sampaio	Psicologia	FACID
31	Francisco das Chagas Cavalcante da Rocha	Educação Física	UFPI
32	Gabriela Marinho Rocha	Psicologia	FACID
33	Gardênia Lúcia Val de Melo Fernandes	Serviço Social	UFPI
34	Gerardo Rebelo Fialho	Educação Física	FACID
35	Geysa ney Rodrigues dos Santos	Psicologia	
36	Girlene da Silva	Psicologia	FACID
37	Ingrid Izabelly Pereira Orsano	Psicologia	FACID
38	Iolete Soares da Cunha	Enfermagem	SESAPI
39	Irenilson Cardoso Sousa	Psicologia	FACID
40	Isabel Maria Fontenele de Oliveira	Psicologia	FACID
41	Ismael P. Mauriz		
42	Izabella Bárbara de Araújo Costa Paz	Psicologia	FACID
43	Janaina Magalhães Machado	Fisioterapia	AESPI
	Jardel Gonçalves de Sousa Almondes	Fisioterapia	UESPI
	Jesualdo Lima de Andrade	Psicologia	UESPI
44	Joana Elizabeth de S. Martins Freitas	Enfermagem	UFPI
45	José Gonçalves Cordeiro Neto	Educação Física	UFPI
46	José Inácio Schuck		CMS
47	Joyce Nayla Viana Lira	Enfermagem	
48	Juciléia de Araújo Marinho	Psicologia	FAC ID
49	Judite Oliveira Lima Albuquerque	Enfermagem	UFBA
50	Leonardo Sales Lima	Psicologia	SESAPI/UESPI

51	Lindalva Miranda Moura Alves		CMS
52	Lino César Loiola Silva	Enfermagem	FSA
53	Lúcia Cristina dos Santos Rosa	Serviço Social	UFPI
54	Lúcia da Silva Vilarinho	Serviço Social	FACID/UFPI
55	Marcela Silva de Moura	Odontologia	UFPI
56	Marcelino Martins	Fisioterapia	FACID
	Marcelo Rodrigues Marques	Nutrição	UFPI
57	Márcia Helena Rodrigues da Silva	Enfermagem	FSA
58	Margarida Maria Sales Ribeiro Gonçalves	Enfermagem	UFPI
59	Maria de Jesus Dias Araújo	Pedagogia	SESAPI
60	Maria do Amparo Oliveira		CMS
61	Maria do Perpetuo Socorro Santana Cabral	Fisioterapia/Ed. Física	
62	Maria do Socorro Leite Aragão	Enfermagem	
63	Maria do Socorro Leite Aragão	Enfermagem	
64	Maria Jocasta Barbosa de Sousa Neta	Psicologia	
65	Maria Rosa de Moraes Milanez	Enfermagem	
66	Marilia Castelo Branco Machado	Psicologia	FACID
67	Marta Maria da Silva Lira Batista	Fonoaudiologia	
68	Marta Virginia Moreira Leite	Psicologia	FACID
	Melissa de Carvalho Soares	Serviço Social	
69	Nayana Pinheiro Machado	Fisioterapia	AESPI
70	Nívea Maria Higino Correa	Enfermagem	NOVAFAPI
71	Norma Sueli da Costa Alberto	Nutrição	
72	Orlando Irapuan Morais	Medicina	
	Oscar de Vasconcelos Sousa	Psicologia	UESPI
73	Otacílio Batista de Sousa Neto	Odontologia	FACID
74	Patrícia Albuquerque de Araújo	Psicologia	FACID
75	Patrícia Maria Gomes de Carvalho	Enfermagem	UFPI
76	Patrícia Rocha Lustosa	Psicologia	UESPI
77	Paula Gomes Alves de Lima	Medicina	
78	Paulino Magalhães Ibiapina Gomes	Enfermagem	

79	Paulo José Maria e Silva Júnior	Enfermagem	FACID
80	Persephany Darc Colaça Oliveira	Psicologia	FACID
81	Rafael César Oliveira	Odontologia	UFPI
82	Raimundo Nobre da Silva Neto	Odontologia	FACID
83	Raimundo Nobre da Silva Neto	Odontologia	FACID
84	Regina da Silva Santos	Nutrição	FSA
85	Rosana Maria da Silva Macedo	Psicologia	
86	Sandra Vieira de Oliveira	Serviço Social	
87	Sueli Soares Fernandes	Psicologia	
88	Teresinha Soares Pereira Lopes	Odontologia	FACID
89	Vicente de Paulo Sousa		CMS
90	Walkiria de Carvalho Mendes	Enfermagem	
91	Wilker Rangell Soares de Oliveira	Educação Física	UFPI

- Lista dos Inscritos até o início da Oficina, no entanto, Novos participantes compareceram nos dias da Oficina contabilizando 120 pessoas.

AGRADECIMENTOS

FACULDADE INTEGRAL DIFERENCIAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO PIAUÍ

CENTRO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA DA UESPI

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE – PIAUÍ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA

NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ